



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS, DIFERENÇAS E APLICABILIDADE EM SALA DE AULA

Ana Raquel Farias Lima Ramos
Mestranda do ProfLetras
ar_educar@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar os processos educacionais de alfabetização e de letramento, com vistas a observar as origens de cada um e as formas como se complementam em prol da ampliação do conhecimento das pessoas. O estudo tem a finalidade, também, de diferenciar tais institutos de forma a atribuir-lhes suas reais especificações, já que apesar de serem processos parecidos, não são sinônimos, mas devem ser postos em prática juntos para que se obtenha sucesso, tanto na fase inicial do contato com a leitura e escrita, quando nas fases posteriores onde acontece a aquisição de outros conhecimentos como consequência desses conhecimentos iniciais. O texto traz, além dos conceitos, a aplicabilidade de cada um dos institutos, sobretudo do letramento e de como ele pode influenciar na vivência do indivíduo em sociedade. Esse enfoque dá destaque para o letramento literário, e na forma como ele acontece em sala de aula, caminhando para uma aplicabilidade eficiente no meio em que está inserido o aluno, pois este tem a finalidade de contribuir com a transformação tanto de si próprio, quanto do meio social.

Palavras-chave: alfabetização, letramento, letramento literário.

INTRODUÇÃO

É inegável que a educação é, de longe, uma das maiores ou, porque não dizer, a maior riqueza de um país e de seu povo. Assim o é porque uma educação de qualidade influencia em todos os aspectos, economia, a educação, a cultura e o social. Porém importa dizer que para que haja uma educação de atributos positivos, é necessário que na fase de alfabetização, o conhecimento tenha sido passado com eficácia, de forma que o objetivo de aprender a ler e escrever seja alcançado com a maior eficiência possível.

Portanto, infelizmente nem sempre esse é o quadro identificado na alfabetização dos alunos no âmbito da maioria das escolas brasileiras, isso porque em muitas delas há um atraso bastante grande na maneira de ensinar, o que tem ocasionado prejuízo na aprendizagem dos alunos, sobretudo nas series iniciais do ensino fundamental.



A grande maioria das escolas no Brasil, principalmente as escolas públicas, não formam alunos de maneira satisfatória, de forma que muitos seguem para as séries posteriores sem conseguir ler e escrever corretamente e, mesmo quando o sabe, não conseguem interpretar e produzir textos com a qualidade necessária para aquela faixa etária, o que só contribui para a formação dos ditos analfabetos funcionais (MOREIRA, 2003, p. 204).

A alfabetização merece ser bem feita porque dela evolui o letramento, ou seja, a partir da alfabetização será possível para o alfabetizado utilizar a leitura e a escrita fora da sala de aula, porque a leitura e a escrita estão em todos os lugares e em todas as partes, sobretudo no contexto urbano das cidades.

O letramento oferece a alfabetização uma visão social da escrita, indo de encontro a visão já ultrapassada de que o desenvolvimento da leitura e da produção textual dependem de habilidades únicas do indivíduo. Sendo assim, ao elaborar uma aula o professor de português deverá utilizar na alfabetização de seus alunos, textos que fazem parte do cotidiano do educando. Ao fazer isso, o professor estará aplicando uma das muitas faces do letramento: o letramento literário (SOARES, 2006, p. 187).

Assim, é possível entender o letramento como sendo uma forma de explicar a influência e a importância da escrita no contexto social, ou seja, em todas as atividades que o indivíduo desempenha no seu dia a dia. Nesse caso, o estudo do presente tema se justifica pela necessidade de se analisar esse fenômeno que acontece quase que automaticamente, mas que detém poder capaz de interferir na vida dos indivíduos.

Diante disso a análise do tema objetiva mostrar as diversas variedades de uso da escrita que apresentam relevância, desde a alfabetização até as fases mais avançadas da vida das pessoas, para tanto será apresentado o conceito e as implicações do letramento, visto que se ele se apresenta como a base sobre a qual gira o presente estudo.

ALFABETIZAÇÃO: ORIGEM E CONCEITO

A escrita e a leitura surgiram na humanidade para fazer frente a premente necessidade de comunicação entre os povos. Com a invenção da escrita também surgiu a necessidade que ela fosse passada para as gerações futuras, diante disso surgiu a alfabetização, que se constitui no processo de transmissão da leitura e da escrita entre os indivíduos.

A percepção da importância do processo de alfabetização foi ganhando cada vez mais importância à medida que novos conhecimentos iam sendo descobertos, de forma que com o tempo a alfabetização se tornou a porta inicial e indispensável para o acesso a todos os tipos de informações.

No tempo em que surgiu a escrita, pouca importância se dava ao processo de alfabetização, até porque a necessidade de domínio da mesma era menor. Aprendia-se e ensinava-se apenas o básico para se comunicar através da leitura e da escrita, tendo como forma de ensino um modelo mecânico. (RAMOS, 1953, p. 84).

No Brasil, a alfabetização foi introduzida com a vinda dos jesuítas ao país. Nas escolas, os integrantes dessa ordem religiosa ensinavam, além da leitura e da escrita, também a contar e a dançar (PAIVA, 2003, p. 254). Porém, com o passar do tempo a forma de alfabetizar não evoluiu muito, situação essa que infelizmente persiste até hoje entre alguns docentes que não buscam a reciclagem e o aprimoramento das técnicas de ensino e, por isso, acabam por mecanizar as formas de instruir, findando por contribuir para uma má alfabetização.

A alfabetização é assim denominada porque é o meio que conduz ao aprendizado inicial da leitura e da escrita. É possível dizer que uma pessoa é alfabetizada quando nela foram desenvolvidas as habilidades básicas necessárias para que ela faça bom uso da leitura e da escrita.

Portanto, é importante lembrar que a alfabetização não é apenas utilizada no início dos conhecimentos da leitura e da escrita, isso ocorre porque constantemente o indivíduo está exposto a novas palavras, que se apresentam tanto por meio da fala como da escrita. A essa forma de integração entre a escrita e a leitura com o meio no qual a pessoa está inserida, dá-se o nome de letramento.



LETRAMENTO: DEFINIÇÃO E APLICABILIDADE

A leitura é uma das atividades culturais mais importantes que o ser humano pode desempenhar, de forma que sua presença é sempre vista de forma positiva, ao passo que sua ausência é vista de forma negativa. Tal situação é levada tão a sério ao ponto de ser perfeitamente aceitável que uma pessoa não saiba resolver as quatro operações matemáticas, mas inadmissível que não saiba ler.

Embora a palavra “letramento” tenha um significado próximo de alfabetização, é importante dizer que não são palavras com significados sinônimos. Isso ocorre porque para se conseguir o letramento é importante se passar pela alfabetização, pois essa é apenas uma das fases daquele processo.

Alguns pesquisadores se opõem ao uso do termo *letramento*, dizendo que os conceitos por ele designados estariam implícitos no termo alfabetização. Isso é uma simplificação, como mostraremos posteriormente, o termo letramento já entrou em uso carregado de novas associações e significados, como por exemplo uma nova relação com a oralidade e com linguagens não verbais, não incluídos nem previsto no termo *alfabetização* (CORRÊA, 2007, p. 238)

A alfabetização é uma prática e um conjunto de saberes que levam ao conhecimento da língua. Não é uma habilidade que apenas algumas pessoas podem ter ou desenvolver. Todos são capazes de conseguir dominar o aprendizado da escrita, desde que apresente condições biológicas para tal.

Tal qual a alfabetização, o letramento também não é uma habilidade nata do indivíduo. Em síntese, trata-se de um conjunto de habilidades e competências adquiridas pela pessoa que lê, englobando uma série de capacidades que, não raras as vezes, não têm conexão com a leitura, mas sim com a percepção que o indivíduo tem o ambiente a sua volta (FERREIRO 2001, p. 198).

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fonte aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da internet. (FERREIRO, 2001, p. 201)



O letramento parte de uma ideia de leitura e de escritas fundadas na prática discursiva, onde há a existência de múltiplas funções que não podem ser separadas dos contextos em que se desenvolvem. Dessa forma é importante dizer que, no que tange a escrita, os estudos que permeiam o letramento partem da ideia de que os grupos sociais são diversos e que interagem entre si pelos mais variados motivos.

Assim, o letramento pode ser entendido como o processo de desenvolvimento e uso da escrita na sociedade ao longo do tempo, incluindo o processo histórico de mudanças culturais, sociais e tecnológicas que culminaram com a alfabetização universal e a democratização do ensino, que atualmente permite as pessoas um acesso, quase que ilimitado a todos os tipos de conhecimento.

As situações em que a fala e a escrita giram em torno da interpretação e da compreensão de textos escritos e de livros são chamados de eventos de letramento, onde muitas pessoas são compelidas a participar ativamente, indo de encontro ao praticado pela maioria dos eventos escolares, que ainda supervalorizam a participação individual do aluno.

Um evento de letramento inclui as atividades que tem as características de outras atividades da vida social: envolve mais de um participante e os envolvidos tem diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comum. Daí ser um evento essencialmente colaborativo (SOARES, 2006, p. 321).

Quando se fala em prática do letramento fora da escola não tem como se deixar de observar que ela varia de acordo com o tipo de atividade que utiliza a língua escrita. Tal fato acontece por conta de uma tendência natural que as pessoas têm de contextualização das atividades, levando cada situação para um tipo diferente de contextualização e, logo, para uma forma diferente de se aplicar o letramento.

Já a prática da escrita da maneira tradicional, ou seja, dentro da escola, traz em si a ideia de que o indivíduo deve mostrar sua capacidade em todos os aspectos das tarefas. Porém atualmente as práticas de letramento estão cada vez mais inseridas no ambiente escolar, de



forma que sempre haverá, por exemplo, várias formas de se fazer uma leitura, principalmente se ela for feita por várias pessoas diferentes.

Como as práticas sociais da escrita apresentam uma grande diversificação, não é impossível falar em multi-letramento, tendo em vista a diversidade e complexidade de todos os tipos de meios de comunicações de que hoje a sociedade dispõe. Dessa percepção de pluralidade, é possível separar uma espécie de letramento para cada palavra ou aglomerado de palavras, de forma que é possível identificar o letramento digital, o letramento informacional, o letramento visual, o letramento financeiro, etc., chegando até ao letramento literário, que dita que é necessário muito mais do que a mera leitura de textos em sala de aula para que ele se concretize (GIROTO, 2010, p. 221).

O LETRAMENTO LITERÁRIO

Dentro do plural de letramentos existentes, o letramento literário é apenas um dos usos dados ao termo letramento, se referindo a uma das utilidades sociais dadas para a escrita. Porém esse tipo de letramento é bastante singular, por conta da posição única que a literatura apresenta dentro da língua, dando forma, sons e textura às palavras (CARVALHO, 2008, p. 154).

Outro motivo pelo qual o letramento literário é bastante singular é o fato de que a utilização desse letramento proporciona uma introdução diferente no ambiente da escrita, isso porque o indivíduo será apresentado a escrita através dela mesma. Sendo assim é indispensável a presença da escola para que essa modalidade de letramento possa se realizar, pois ele precisa de algo mais do que a simples leitura de textos literários para acontecer.

Em razão disso é possível conceituar o letramento literário como sendo o modo pelo qual se usa a escrita para a construção de textos literários capazes de despertar a sinestesia em seus elaboradores e leitores. Importa dizer que o letramento literário demanda que o leitor



esteja em constante atualização com as mudanças do mundo literário.

A PRÁTICA DO LETRAMENTO LITERÁRIO EM SALA DE AULA

Para a fixação do letramento literário como construção literária faz-se necessário a realização de perguntas ao texto do tipo: quando diz, o que diz, como diz e para quem diz. O letramento ocorre porque essas perguntas, para serem respondidas, exigem um mergulho profundo nas palavras que aquele texto traz, de forma que só uma análise de todos os elementos presentes naquela estrutura literária pode revelar as respostas e, com isso, possibilitar que o leitor possa estabelecer um diálogo desse texto com outros textos literários (CARVALHO, 2006, p. 285).

Para que o letramento literário aconteça, o primeiro passo a ser dado em sala de aula diz respeito ao livro a ser utilizado, ou seja, o livro que será lido e discutido pelos alunos. Para evitar a escolarização inadequada - ou seja, que se atribua características pedagógicas a um texto literário por exemplo - é necessário que o texto escolhido seja de fato infantil. Isso permite que a integralidade do texto seja respeitada, pois não haverá a necessidade de se retirar dele, partes que o professor considere inadequadas para a turma.

Após o texto escolhido se partirá para a oficina de leitura. Nesse momento o professor deverá elaborar as estratégias de leitura, pois será nesse ato de leitura que o aluno vai desenvolver as habilidades e estratégias de conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese, que ficam aguçadas com a leitura (PAULINO, 2009, p. 301).

Após a oficina de leitura é chegada a hora dos alunos aplicarem sozinhos os conhecimentos adquiridos lendo individual ou coletivamente de forma que partilham uns com os outros seus achados e ideias sobre o texto. Esse fato contribui e muito para a interação social entre os alunos, bem como para a formação do senso crítico, dentre outros fatores



enriquecedores.

A última etapa do letramento literário em sala de aula é a avaliação feita através de uma conversa em grupo a respeito do texto que foi lido em sala de aula. É nesse momento que o professor percebe se os objetos traçados por ele foram de fato alcançados (CAGRIARI, 1998, p. 201).

Assim, é possível verificar que o professor desempenha papel fundamental na efetivação do letramento literário. Isso ocorre porque a professor, além de utilizar a escolarização adequada do texto, ainda deve considerar o conhecimento prévio do aluno, a fim de perceber o ritmo com que cada um leva a leitura.

Esse conjunto de fatores ajudará a formar alunos que não só lerão e entenderão o texto, mas também poderão levar a literatura discutida em sala de aula para dentro do seu contexto social, possibilitando que esses alunos consigam ampliar ainda mais os conhecimentos que já tem, associando o conhecimento adquirido com a literatura à sua vivência diária.

Importa dizer, portanto, que a finalidade mais importante do letramento literário consiste em formar um leitor que tenha capacidade de se subsumir em um determinado meio social de maneira a interferir positivamente nesse meio, transformando-o e construindo um sentido social nessa comunidade, que seja significativo tanto para o agente transformador, como para o ambiente em si.

CONCLUSÃO

Após o estudo aqui demonstrado, é possível verificar que a alfabetização trata-se de um processo que tem como foco e objetivo levar uma pessoa a adquirir o conhecimento necessário para ler e escrever. Esse processo é de suma importância, pois se constitui em uma etapa crucial para o letramento.

O letramento nada mais é do que práticas de leitura e escrita que levam um indivíduo a



adquirir outros conhecimentos a partir da observação e interação do meio em que ele vive. Embora se utilize o termo “letramento”, no singular, de maneira a fazer alusão a uma complexa e diversificada prática do uso da leitura e da escrita no meio social, é possível verificar que dentro do próprio meio social em que o indivíduo está incluído, bem como no seio acadêmico, acabou surgindo uma pluralidade de letramentos, cada um com uma função peculiar.

Dessa diversidade de letramento emerge o letramento literário, modalidade que define a reunião de praticar literárias e eventos sociais que promovem o diálogo entre o escritor e o leitor e, logo em seguida, do leitor com a sociedade a sua volta. Esse letramento é exercido dentro da escola objetivando a construção de uma visão do exterior tomando como referência o que foi lido no texto.

Assim, quem é alfabetizado nem sempre é letrado, de forma que a alfabetização e o letramento devem ser utilizados de maneira conjunta, pois ambos têm o objetivo de preparar o sujeito para interagir em sociedade, buscado praticar os atos próprios da cidadania. Dessa forma a reunião da alfabetização com o letramento age preparando os alunos para comunicar-se com a sociedade de uma maneira que possa acrescentar, já que serão cidadão com formação crítica e visão transformadora do meio em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério**. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática**. 5. Ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.
- CORREA, Djane Antonucci, SALCH, Bailon de Oliveira e et. al. **Práticas de Letramento: Leitura, escrita e discurso**. 1. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre a Alfabetização**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GIROTTI, Cyntia; SOUZA, Renata. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a**



- compreenderem o que lêem.** In: SOUZA, Renata (org.) Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- MOREIRA, Daniel Augusto. **Analfabetismo Funcional: O Mal Nosso de cada Dia.** 1. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- PAIVA, José Maria de. **Educação Jesuítica no Brasil Colonial.** In: LOPEZ, Eliane Marta Teixeira (org.). 500 Anos de Educação no Brasil. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.** In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- RAMOS, Graciliano. **Infância.** 3. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1953.
- SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.